
ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV
ATIVIDADE 2

LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES

Entrega da ETAPA 1 - 11/11

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Prof^a. Coord^a. Rosana Giacomini (quimica.uenf@gmail.com)

1- Seu nome: Júlia Ribeiro Gomes

2 - Leia o livro **DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER** de Rubem Alves

3 - Escreva sobre cada crônica considerando o limite de linhas estabelecido.

4 - Não altere os critérios de formatação deste texto. Após finalizar a atividade, salve o arquivo em pdf antes de postar na plataforma.

5 - Esta é a ETAPA 1 da Atividade 2. Você deverá **redigir de 6 a 8 linhas sobre o que você compreendeu da leitura de cada uma das crônicas do capítulo 1.**

Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação

1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias:

O texto fala sobre a interação entre o narrador e uma menina curiosa, Dinéia, que observa atentamente enquanto ele constrói uma estante. Ela faz várias perguntas sobre as ferramentas, mostrando um interesse espontâneo em aprender. O narrador reflete sobre como uma curiosidade natural das crianças, como a de Dinéia, é muitas vezes abafada pela escola, e deseja incentivá-la a aprender de maneira livre e fascinada, como ele mesmo gostaria de fazer.

2 - Perguntas de criança:

O texto reflete sobre como a educação pode limitar a curiosidade natural das crianças, comparando a aprendizagem à metáfora de "levar a água ao ribeirão". As crianças têm uma sede sincera por conhecimento, expressa em perguntas profundas e diversas. No entanto, o sistema educacional exige frequentemente um currículo limitado, muitas vezes não alinhado com o interesse dos alunos, e os força a "beber do mesmo ribeirão". O autor cita a experiência de José Pacheco na Escola da Ponte, onde a curiosidade das crianças é valorizada, e destaca como o próprio sistema escolar pode limitar a criatividade e a curiosidade dos professores, que acabam focadas apenas nos conteúdos de suas disciplinas.

3 - Receita pra se comer queijo:

Este texto explora a ideia de que o aprendizado começa com o desejo ou a "fome" pelo conhecimento, assim como o prazer de comer começa com a fome. A analogia entre comida e saber sugere que professores, como cozinheiros, devem despertar o desejo nos alunos antes de oferecerem respostas prontas. O autor argumenta que o desejo é o motor do pensamento: quando há algo desejado, o pensamento se põe em ação para encontrar maneiras de alcançar esse objeto. A história da criança que desenvolveu uma ferramenta para roubar pitangas exemplifica essa relação, mostrando como a necessidade estimula a criatividade e o pensamento.

4 - Não é próprio falar sobre os alunos:

O texto critica a desumanização dos alunos no sistema escolar, onde professores e administradores se focam em questões burocráticas e publicações acadêmicas, enquanto negligenciam o aluno real, com suas particularidades e necessidades. Em vez de serem o centro do processo educativo, os alunos são apenas lembrados como problemas administrativos, e o autor lamenta a falta de interesse genuíno dos estudantes, sonhando com um ensino em que os professores falem sobre eles com entusiasmo e envolvimento.

5 - Aprendo porque amo:

O texto aborda como o amor e a admiração podem nos levar a aprender e apreciar algo que, inicialmente, não gostaria. O autor usa exemplos como o de uma pianista que, apaixonada por uma jovem, aprende a gostar de música africana. Também reflete sobre sua infância, quando a admiração por uma professora o levou a gostar de coisas que não lhe agradavam, como o doce "mata-fome". Ele sugere que o amor tem o poder de transformar gostos e ligar elementos distintos. A educação, quando guiada pela admiração, se torna uma forma de conexão emocional. O texto destaca o vínculo entre desejo, aprendizado e afetividade.

6 - É brincando que se aprende:

O texto explora a ideia de que o aprendizado é mais eficaz quando é envolvente e desafiador. Usando a história do Professor Pardal e seus brinquedos "perfeitos", o autor mostra que a graça dos brinquedos não é um desafio, não é uma garantia de sucesso. Brinquedos e atividades que não têm obstáculos rapidamente se tornam entediantes, porque brincar é, em essência, enfrentar desafios. Além dos exemplos de brincadeiras, o autor amplia essa ideia para o aprendizado científico, onde o "brincar" com enigmas e desafios levou a grandes descobertas. Ele sugere que o ensino ideal seria como um jogo desafiador, onde o professor transforma sua disciplina em algo que inspire curiosidade e esforço, incentivando o estudante a enfrentar e resolver problemas.

